Avanços são lentos

- 2008 será o ano internacional do saneamento básico
- No Brasil, 51,5% dos domicílios não têm acesso a saneamento
- O crescimento do acesso é de 1,59% ao ano
- Para reduzir à metade o déficit de saneamento são necessários 56,5 anos

Índice de saneamento nos últimos 14 anos:

Crescimento nas favelas:

Para cada percentual de aumento da cobertura de esgoto sanitário, a expectativa de vida aumenta 0,18/ano

65% das internações em hospitais de crianças com menos de 10 anos são provocadas por males causados pela deficiência de esgoto e água limpa

Cerca de 80% do esgoto produzido no país não recebem qualquer tipo de tratamento e são despejados em rios, lagos, mares e mananciais

Para a universalização do saneamento, é necessário aplicar cerca de R$ 11 bilhões por ano, até a meta de R$ 220 bilhões

Os melhores municípios

São Caetano do Sul (SP)	98,6%
Barrinha (SP)	97,93%
Igaraçu do Tietê (SP)	97,7%

Os piores municípios

Várzea Grande (MT)	0%
Alvorada (RS)	0,09%
Santarém (PA)	0,41%

Fontes: FGV, PNAD/2006, Sistema Único de Saúde (SUS), Fundação Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Unicef.

Reflexos na infância

■ Os dados da Pesquisa Trata Brasil, divulgados pelo professor Marcelo Neri, da FGV, com base em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2006, mostram que a mortalidade infantil cai 4,7% em áreas com esgoto tratado.

— Para chegar à escola municipal da região, as crianças têm que passar por cima do esgoto — conta Maria José, voluntária da Pastoral do Menor, no Cachambi.

Nas crianças de 1 a 6 anos, esse efeito é ainda mais grave.

— Isso porque elas têm o hábito de colocar tudo na boca. E é dramático, porque 95% dos problemas causados pela falta de saneamento não estão visíveis. Se refletem no desenvolvimento da criança — afirma o pediatra Anthony Wong, diretor do Instituto da Criança, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Segundo o economista da FGV Marcelo Néri, coordenador da pesquisa, a falta de coleta e tratamento de esgoto aumenta também a probabilidade de natimortos:

— As grávidas são as outras vítimas preferenciais da falta de saneamento. As estatísticas reportadas na Pnad pelas mães que foram entrevistadas sobre a morte de seus filhos demonstram o impacto do saneamento sobre a saúde.

Jornal Extra - RJ **Editoria:** Viva Mais **Pg:** 17

ETANOL

Álcool é rejeitado no mercado dos EUA

FERNANDO EXMAN*
WASHINGTON E DENVER (EUA)

Embora decidido a aumentar o consumo de etanol para reduzir a dependência de petróleo e aumentar a segurança energética do país, o governo norte-americano encontra dificuldades para popularizar o biocombustível. Além de enfrentar a falta de infra-estrutura para transportar e distribuir o álcool, a administração George W. Bush e os governos estaduais esforçam-se para mudar a cultura dos consumidores, que hoje rejeitam o etanol, e para resistir à pressão de petroleiras e segmentos da indústria automotiva.

Assim como aconteceu com a Petrobras quando o governo brasileiro decidiu, há cerca de 30 anos, incentivar a produção e o consumo de álcool, a maior parte da indústria do petróleo se sente ameaçada pelo novo modelo de negócios gerado pela massificação dos biocombustíveis. Já algumas montadoras acreditam que a mistura do etanol à gasolina pode danificar os motores da frota americana, o que aumentaria os gastos com reparos em peças dentro da garantia.

Os carros que rodam pelos EUA recebem gasolina com cerca de 5% de etanol. Menos de 1% dos 185 mil postos de combustíveis dos EUA vende etanol. "Há um grande desconhecimento hoje em dia nos EUA sobre as vantagens e desvantagens do uso de biocombustíveis", comentou Stacey Simms, diretora do Programa de Biocombustíveis do Escritório de Energia do Colorado, estado que disputa com outras unidades da federação a atração de investimentos na área.

Para superar os obstáculos, os EUA incentivam o fortalecimento da indústria doméstica mantendo as barreiras à entrada de etanol importado e subsidiando os produtores locais. Os americanos correm para desenvolver em até cinco anos novas tecnologias para a produção de álcool de segunda geração (celulósico). "Confiamos no poder da pesquisa", respondeu o subsecretário de Pesquisa, Educação e Economia do Departamento de Agricultura dos EUA, Gale Buchanan. Os americanos querem atingir a meta de reduzir em 10 anos 20% do consumo de petróleo - 15% por meio do uso de biocombustíveis.